

NOTAS DE UMA ARTISTA-PESQUISADORA NA UNIVERSIDADE

Melissa Barbery

Introdução

Este artigo aborda parte das questões levantadas em meu projeto de doutorado no Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal do Pará, hospedado na linha de pesquisa dedicada ao artista-pesquisador na arte contemporânea, linha esta que possui suas particularidades, onde o exercício artístico possui um peso análogo ao exercício teórico, desta forma este artigo reúne alguns pontos e questionamentos acerca da posição do Artista na universidade e das possibilidades de atuação deste em seu trajeto criativo espelhado em sua atuação acadêmica.

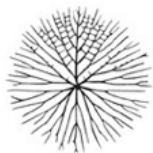
Tracejando possibilidades e perspectivas relacionadas à potencialidade de uma visualidade referenciada não apenas por teóricos clássicos instituídos, mas também por artistas, através de escritos ou ditos (registrados e/ou transcritos) sobre um tema, uma ideia, um lugar, um tempo ou sobre seu próprio trabalho, o que por sua vez, poderá originar em um Discurso Artístico¹ “O artista que vai para a universidade deve estar ciente que sua formação também implica fomentar um discurso artístico” (GIANNOTTI, 2003, p. 91). Desta forma perguntamos: É possível pensar na construção de um Pensamento Artístico sobre um objeto (tempo-espacial) a partir dos mais diversos pronunciamentos de artistas e sua aplicação como base teórica para uma pesquisa artística?

Devemos ressaltar entre outros o importante trabalho realizado No livro “Escritos de artistas: anos 60/70” organizado por Glória Ferreira e Cecilia Cotrim.

[...] um conjunto revelador da presença decisiva dos artistas no debate crítico naquele período e da nova dimensão que esse gênero de formulação estética alcança. São textos que não só se integram à poética de cada obra, mas ingressam no domínio de discurso da crítica e da história da arte, sob diferentes modos, tais como manifestos, cartas, entrevistas, textos ficcionais, críticos e, em sua maioria, ensaísticos. (2006, p.9)

Desta forma, o objetivo desse artigo é reunir e confrontar as informações sobre escritos de artistas que subsidiem a construção de um processo metodológico

¹ Assumiremos aqui como Discurso Artístico o conjunto de conclusões constituídas pelo artista por meio da linguagem escrita ou verbal influenciando sobre uma ideia, assunto ou tema relacionado à arte.



específico para meu projeto de pesquisa em poéticas visuais em andamento no curso de Doutorado em Artes da UFPA.

Metodologia

Percebi a necessidade de elaboração de um plano metodológico dentro de um pensamento acadêmico para que o projeto que vem sendo desenvolvido na pós-graduação pudesse ser desenvolvido, este plano metodológico caminha paralelo à produção das obras sendo parte integrante do meu processo criativo.

A pesquisa em arte habita os universos da razão e da intuição, o que lhe coloca em uma posição delicada perante os conceitos cartesianos atribuídos a ela ainda hoje. Fruto de uma questão que parece vir do imperativo de afirmar-se em quanto fonte de conhecimento passível de uma verificação racional e de uma necessidade de aceitação por parte do meio científico, como se fosse preciso primeiro encaixar-se para depois subverter-se, podendo ser visto enquanto bagunça e isto terminar colocando a parcela intuitiva como a costura frouxa dentro da pesquisa, fazendo com que esta linha de investigação, na prática, passe a ser um desafio ideológico, caindo no risco de posicionar o pesquisador de modo desconfortável frente ao seu objeto, e é isto que buscamos evitar com plano metodológico aqui apresentado.

O tipo de explicação dado pela arte é diverso do científico, o conhecimento fornecido pela ciência é sempre de caráter explicativo; é uma explicação, e faz parte da natureza da explicação sempre o caráter racional [...] a explicação na ciência é sempre de caráter geral, procurando sempre leis que sirvam para generalizações que possam ser aplicadas a outras realidades, enquanto a explicação artística é extremamente particular, não passível de grandes generalizações, mas mesmo assim transmite invariavelmente mensagens de natureza bastante ampla. (ZAMBONI, 2001, p.21).

Neste artigo adotaremos o método de pesquisa exploratório a partir do levantamento bibliográfico para a ponderar as possibilidades que se apresentam ao artista-pesquisador. Desta forma entendemos aqui o papel do Artista-Pesquisador como o sujeito que olha para a metodologia e busca constituir um espaço no mundo da ciência dentro de uma perspectiva da arte.

Resultados e discussão

Artistas são pesquisadores por natureza, o processo criativo é um processo de investigação constante “O produto desse processo é uma realidade nova que é, permanentemente, experienciada e avaliada pelo artista, e um dia será por seus receptores” (SALLES, 1988, p. 28). O artista exercita suas habilidades, experimentando o mundo diariamente, o campo da arte na vida está aberto a



infinitas possibilidades e a universidade vai ser mais um espaço que os artistas poderão e irão ocupar.

Não há como escapar desta máxima: dentro da universidade, o trabalho de arte se transforma em pesquisa e o artista em pesquisador. Escreve-se “artista-pesquisador”, portanto, e temos aí um outro personagem, com suas peculiaridades: dentro desta outra instância mediadora que é o aparato universitário, transforma-se logo também o ator, imerso em outra rede (BASBAUM, 2003, p.71)

Esta investigação é o primeiro passo na construção de uma possível sistematização de ideias, conceitos, conclusões e questionamentos, com o objetivo de subsidiar a construção deste processo metodológico. Neste artigo vamos explorar estas possibilidades e discorrer analisando pesquisas que envolvam a presença do artista-pesquisador e os escritos de artistas, abaixo duas citações importantes que circunscrevem os caminhos aqui esperados, as autoras mostram como os artistas ao longo do tempo estão inseridos no campo do pensamento acerca da arte.

Dos comentários de Ghiberti aos tratados de Alberri, ou às notas e formulações científicas de Leonardo da Vinci, ou ainda o primeiro questionário na história da arte dirigido a artistas, elaborado por Benedetto Varchi, no século XVI, é crescente a presença dos artistas na reflexão sobre a práxis e o destino da arte” (FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília, 2003, p.11)

[...] Em geral resultado de tomada de posição coletiva, os manifestos, ao longo da primeira metade do século XX, são contemporâneos de formulações teóricas, de cunho individual, que se estabelecem em defesa da autenticidade do projeto artístico. Esse corpus teórico que envolve a arte moderna estabelece uma relação entre teoria e práxis na qual o pensamento plástico se desenvolve em uma dialética incessante entre a prática artística e o pensamento teórico. (FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília, 2003, p.13)

No percurso histórico da arte passamos pelo, isto é belo? seguido pelo, isto é arte? E segundo Nelson Goodman (1998, p.7) “[...] parte do problema resulta de se fazer a pergunta errada — não reconhecendo que uma coisa pode funcionar como uma obra de arte durante alguns momentos, mas não noutros. Em casos cruciais, a verdadeira pergunta não é "Que objectos são (permanentemente) obras de arte?" mas antes "Quando é um objecto uma obra de arte?" — ou, mais sinteticamente, como no meu título, "Quando há arte?". Ponderamos assim, se ao invés de nos perguntarmos "o que é a Pesquisa **em** Artes?" utilizaremos "Quando é Pesquisa **em** Artes?" centrando a existência desta na presença de um artista na posição de pesquisador acadêmico, o artista-pesquisador.

Tais questões tem uma relevância significativa, para o campo acadêmico assim como para o campo artístico quando pensamos nesta relação como um atrelamento



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

vital desta raiz emaranhada de possibilidades que é a vida, com a prerrogativa de uma grupo falando sobre seu campo sem deixar de ser relacionar com outros, pluralidade como forma de enriquecimento do conhecimento através do fortalecimento de um discurso formado entre pares e destes para e com o mundo.

Este artigo se limita em confrontar e confortar as possibilidades acima percorridas com o objetivo de compreender como se deve dar a execução dos próximos passos, sendo parte de em um campo maior, que é meu projeto de pesquisa no PPGArtes/UFGA, onde estou trabalhando com o contexto amazônico contemporâneo como recorte para a criação de novos trabalhos e também o olhar para produções realizados anteriormente que se inserem neste contexto, questões estas que não nos aprofundaremos neste artigo. Nos próximos três parágrafos abaixo apresento de sucinta plano metodológico completo dando uma ideia de onde nos levará o que se inicia aqui neste artigo.

No projeto de pesquisa, após os resultados apresentados neste artigo, o próximo passo deverá ser a delimitação mais aguda da pesquisa, a priori penso que o caminho deva ser pela seleção de artistas que em primeiro lugar estejam inseridos no mesmo contexto no qual estou trabalhando, urbano/ribeirinho/interior amazônico, neste ponto poderemos ter um grupo de artistas bem diversificados em termos de técnicas e isto pode ser enriquecedor pois as possibilidades podem ser mais abertas e fornecer percepções diversas, sejam distintas ou similares, o que contribui para o enriquecimento da pesquisa.

Em uma segunda triagem buscarei artistas que além de estarem inseridos no meu contexto, também trabalhem em mídias semelhantes a que eu realizei meus trabalhos. Neste ponto poderei realizar a coleta de dados, buscando tanto no campo gráfico quanto na ação direta através de entrevistas.

Após estas etapas espera-se ter material suficiente para laborar a abordagem teórica do memorial que será parte do resultado de pesquisa de pós-graduação acima citada, onde também poderemos pensar na possibilidade de “Um discurso Artístico sobre a Amazônia”.

Conclusões

Artistas são pesquisadores e desta forma o conhecimento construído a partir destas buscas e do seu contato com o mundo são mais importantes do que tê-los como meros registros descritivos, não que a descrição não seja um processo importante, mas vê-se assim a possibilidade de que artistas-pesquisadores na academia abasteçam o mundo do conhecimento com elementos que só podem ser fornecidos por uma dialética formada por uma agitação de ideias entre pares, de artistas com artistas, em um movimento de concentração de ideias que poderão nos levar a outras ideias chegando assim a construção de um pensamento artístico sobre um tema, sem a intenção ser ou fazer filosofia da arte, ainda sim, sem deixar de utilizar os recursos filosóficos, como o entendimentos do discurso e do pensamento



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

dialético.

Palavras-chave: Artista-Pesquisador; Discurso Artístico; Formação de pensamento; Escritos e ditos de artistas.

Referências Bibliográficas

BASBAUM, Ricardo. **O artista como pesquisador**. In: Concinnitas – UERJ. n. 9, julho 2006.

GOODMAN, Nelson. **Quando há arte**. Tradução de Desidério Murcho. Ways of Worldmaking, de Nelson Goodman. Indianapolis, IN: Hackett, 1988. Disponível em <<https://pt.scribd.com/document/179751461/Goodman-Nelson-Quando-ha-arte>>. Acesso em 29/05/2019

GIANOTTI, Marco. **A imagem escrita**. In: ARS (São Paulo) vol.1 no.1 São Paulo, 2003.

SALLES, Cecília A. **Gesto Inacabado**: Processo de criação artística. São Paulo, FADESP: Annablume, 1998.

FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (Orgs.). **Escritos de artistas – Anos 60/70**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte**: um paralelo entre arte e ciência. São Paulo: Autores Associados, 2001.